

The background of the cover is a deep black space filled with celestial imagery. In the top right, a large, detailed spiral galaxy with a bright yellow-orange core and pinkish-purple dust lanes is visible. In the top left, a smaller, more distant galaxy is seen. The center of the cover features a large, ethereal, multi-layered energy field or auric field in shades of blue, purple, and orange, with concentric rings emanating from it. To the right of this central field, there is a smaller, tilted image of a bright blue and white galaxy.

PRINCÍPIOS CÓSMICOS

Roberto Nogueira



SUMÁRIO

O Princípio do Amor Pleno e Incondicional	3
O Princípio do Dharma	7
O Princípio do Karma	13
O Princípio do Livre-Arbitrio e o Destino da Alma	18
Os Princípios Cósmicos Menores	23
Os Sete Princípios Cósmicos Menores	25
1º) O Princípio da Natureza ou do Universo	25
2º) O Princípio da Harmonia ou do Ritmo	25
3º) O Princípio da Correspondência	26
4º) O Princípio da Evolução, da Vibração ou Mudança	27
a) Primeiro Nível: Amor	28
b) Segundo Nível: Individualidade	28
c) Terceiro Nível: Liberdade	29
d) Quarto Nível: Justiça	29
e) Quinto Nível: Serviço	29
Primeiro Portal: A Paciência	31
Segundo Portal: O Amor	31
Terceiro Portal: O Conhecimento	31
Quarto Portal: A União	31
Quinto Portal: O Contentamento	31
Sexto Portal: As Riquezas	31
Sétimo Portal: A Liberdade	31
f) Sexto Nível: Perfeição	32
g) Sétimo Nível: Verdade Eterna	32
5º) O Princípio da Polaridade	33
6º) O Princípio da Manifestação ou da Causalidade	34
7º) O Princípio da Geração, do Gênero ou Gênese	35

O PRINCÍPIO DO AMOR PLENO E INCONDICIONAL

1ª Carta de Paulo de Tarso aos Coríntios:

¹ Ainda que eu falasse todas as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o bronze que soa ou como o címbalo que retine.

² E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria.

³ E ainda que distribuísse toda a minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse amor, nada disso me aproveitaria.

⁴ O amor é paciente, é bondoso; o amor não é invejoso; o amor não trata com leviandade, não é arrogante, orgulhoso, nunca interesseiro; o amor não se irrita, não guarda rancor.

⁵ Não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal;

⁶ Não se rejubila com a injustiça, mas folga com a verdade;

⁷ Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

⁸ O amor nunca falha; as profecias sim, serão aniquiladas; as línguas se calarão; as ciências, desaparecerão;

⁹ Porque, em parte, conhecemos, e em parte profetizamos;

¹⁰ Mas, quando vier o que é perfeito, então o que é imperfeito será aniquilado.

¹¹ Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, discorria como menino, mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino.

¹² Por enquanto, vemos Deus através de um espelho, mas um dia veremos Deus face a face; agora conheço em parte, mas logo conhecerei como sou por Ele conhecido.

¹³ Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três, mas o maior destes é o

AMOR.

(1 Coríntios 13:1-13)

O Amor é o sentimento mais nobre e profundo da Alma humana; aquele que nos leva ao estado de iluminação e transcendência. Comece a praticá-lo amando a Deus acima de tudo. Para quem ama a Deus, todas as pessoas e coisas são a sua extensão e, desta forma, aparecem e atuam em nossa vida para que possamos crescer. Pois, tudo são formas e

expressões de Deus. Ele é o Todo e o amor dirigido a Ele retorna a nós através de todas as pessoas e coisas. Como disse Jesus: "Buscai em primeiro lugar o Reino de Deus e Sua justiça e todas estas outras coisas vos serão dadas em acréscimo".

O Amor é a consciência de que "eu e o outro somos um" ou simplesmente "somos todos um"; é o sentimento daquele que, vendo o sofrimento de seu semelhante, sente em seu próprio coração a dor, desejando ardentemente tirar-lhe o sofrimento. Desta forma, se somos um, pela força do Amor compreendemos que a responsabilidade do outro também é minha – tenho participação em todos os atos de todos os seres – e tomamos a responsabilidade sobre nós. O amor é a vontade e o esforço de abençoar o próximo.

Somente o Amor permite avançar em direção à harmonia, à paz e a todas as coisas boas. No Amor Puro não existe nem o conflito nem a tristeza, porque o amor é a força Crística mais poderosa. Ninguém pode prejudicar quem está enviando pensamento de Amor aos seus semelhantes. Portanto, envie pensamentos de Amor e agradeça à Deus por todos os fatos e coisas. Quando enviamos sentimentos de gratidão, dizendo a tudo e a todos "obrigado", estamos transmitindo sentimentos de Amor. Envie sentimentos de gratidão a todos os seres de todos os mundos e a todos os fatos de sua vida para que ela se transforme em Luz. O sentimento de Amor e o estado de gratidão produzem uma força extraordinária, tal qual uma varinha mágica.

Foi através do Amor que nascemos como Almas individualizadas, como inocentes fagulhas espirituais projetadas do Coração de Deus Pai-Mãe do Universo. O Amor provê através da Luz Divina nosso corpo de luz. O Amor atrai do Reino da Natureza a substância de nosso corpo sentimental, para que possamos manter contato com a beleza, a harmonia e outros sentimentos do nosso glorioso Ser Divino. O Amor nos faculta a capacidade de agrupar pensamentos, de raciocinar e discernir para que possamos captar a Ideia Divina do Universo, organizando nosso mundo individual, conforme nosso livre-arbítrio. O Amor nos faz registrar e acumular as experiências que tivemos, porque é força de coesão e, deste modo, construímos nossa maestria. O Amor é a força de atração dos átomos desta Terra para que formemos nosso corpo físico. Em cada um de nós existe a força do Amor que nos faz sentir a força magnética de atração, a força que nos conduziu até o "aqui-agora".

É o Amor Divino que criou e mantém este Universo. É a força coesiva do Amor que atraiu, criou e organiza, de forma magistral, a Natureza de nosso planeta para nos servir. É o Amor que sustenta os planetas em suas órbitas, que mantém o Sol em nosso Sistema Solar. É o Amor que faz circular em perfeita forma rítmica a nossa Via Látea, em constante movimento para frente, em maravilhosa manifestação que nossos corações e nossas consciências não podem sequer avaliar.

O TODO é a energia e a força de atração do Amor Incondicional. O amor é a força de coesão do Universo. Por causa do amor, nós nos aproximamos uns dos outros e construímos amizades, grupos, famílias, sociedades e reconhecemos a força divina que existe em nós. O amor é magnético, atrativo e capaz de produzir a cura mais profunda de nosso Ser. O amor é a base da verdade, da pureza e espontaneidade. Através de um intenso trabalho de transformação interna, tendo como principal método o despertar do amor incondicional, podemos atrair todas as boas energias para o nosso campo. A atenção constante no Amor Incondicional de Deus cria uma esfera de abundância, bem-estar, prosperidade, sucesso, otimismo e alegria em nosso campo. Atraímos saúde em todos os níveis – físico, emocional, mental e espiritual. Nossa Alma passa a emanar a mais pura Luz Divina.

Desenvolver o Amor Incondicional por Deus nos conscientiza do valor da gratidão. Quando agradecemos o que recebemos do plano divino, ou seja, nosso corpo, nossos pais, companheiros, amigos, saúde, trabalho e amores abrimos um imenso campo de atração daquilo que desejamos e achamos ser o melhor para nossas vidas. A gratidão é uma importantíssima chave do Amor Incondicional a Deus para descobrirmos a felicidade e a plenitude que já somos, mas não reconhecemos. Somente através da gratidão, conseguimos pacificar nosso ego – sempre revoltado e indignado pela leitura errônea e limitada que faz da vida e seus acontecimentos – e torná-lo equânime, sem atitudes tempestivas e violentas. Com o ego pacificado, vislumbramos um largo horizonte para praticarmos o amor, que se refina passo a passo, para alcançarmos o Amor Incondicional e Universal. Portanto, pratiquemos a gratidão, façamos de nossa vida, das coisas que nos acontecem e de todas as nossas ações um ato de entrega ao Universo, àquele que tudo é, que tudo sabe e que em tudo vive.

Portanto, se todo este Amor foi atraído e investido em nós, já imaginou que somos uma parte integrante da Criação e de grande importância neste Universo infinito?

O PRINCÍPIO DO DHARMA

Dharma é a lei que governa a evolução da Alma para um estágio seguinte de desenvolvimento, conforme a sua natureza interior num dado momento de seu processo evolutivo. É a natureza interior da Alma humana que caracteriza o nível espiritual alcançado, a partir do qual é feito um programa de desenvolvimento para que, através do princípio das diferenças entre gostos e aversões, bem e mal, prazer e dor, ela possa aplicar o discernimento de forma adequada.

A partir do **dharmā**, podemos afirmar que cada Alma humana tem sua particular lei ou processo de evolução. A natureza interna de uma Alma é diferente da natureza interna de outra, já que cada uma individualizou-se em momentos e situações diferentes no Plano Cósmico Divino. Portanto, não podemos julgar o processo alheio por mais caótico e absurdo nos possa parecer, assim como, também não devemos nos espelhar no processo evolutivo de outrem por não o comportar como o mais adequado para a nossa natureza interior.

*"Melhor é cumprir o seu próprio dever (**dharmā**), embora de modo imperfeito e de boa fé, do que cumprir bem o **dharmā** alheio; quem cumpre devotadamente o seu **dharmā** está livre de se perder no caminho. "*

(Bhagavad Gītā, XVIII, 47)

Dharma é o princípio único misericordioso e compassivo, pois está sempre determinando novas fórmulas para impulsionar a Alma humana em direção a autoconsciência plena que é **ānanda** (plenitude, bem-aventurança). É da perfeita compreensão deste princípio que a Alma chega à conclusão monista de que bem e mal, justo e injusto, certo e errado não existem, são ilusórios. O aspecto da dualidade da vida existe apenas para dar à Alma humana o discernimento do melhor caminho a escolher.

Perante o Absoluto tudo está em constante evolução, quer nossos atos, palavras ou pensamentos sejam classificados em bons ou maus, em certos ou errados. Tudo é experiência de vida que possibilita a Alma humana amadurecer. Não existem erros, apenas lições. O crescimento da Alma é um processo de tentativas e erros – experimentação. As experiências

que não deram certo fazem parte do processo, assim como as bem-sucedidas. Na mente de uma Alma Iniciada, não existe mais o processo maniqueísta de bem e mal. Existem sempre, por princípio, duas forças. O importante é conhecê-las em todos os planos e trabalhá-las.

Durante as estâncias da Alma, a cada dia, acontecem inúmeras oportunidades de aprender lições que poderão gerar gostos (prazer) e aversões (dor) ou ainda serem consideradas irrelevantes ou estúpidas. Cada lição será repetida até que seja aprendida. Cada lição será apresentada a Alma de diversas maneiras, até que a tenha aprendido. Quando isto ocorrer, a Alma passará para a lição seguinte. O aprendizado nunca termina. Não existe parte da vida que não contenha lições. Se a Alma caminha para a autorrealização, então há lições para aprender. Assim é a dinâmica do **dharm**.

Estreitamente relacionado ao **dharm** está a questão da moral. Não se pode compreendê-la sem estudar o significado de **dharm**. Para a Alma comum (profana) a moral parece ter um conceito muito simples, mas para a Alma Iniciada a moral tem um conceito bastante complexo. Ela não é, como pensa a Alma comum, uma só para todos. Ela varia segundo o **dharm** de cada Alma vivente. O que é certo para um é errado para outro. A moral é um conceito individual, que depende daquele que age e não do que às vezes chamam “o bem e o mal absolutos”. Nada existe de absoluto num universo condicionado. O bem e o mal é relativo e devem ser analisados levando-se em conta o aprendizado da Alma e suas lições.

Temos, neste caso, que considerar as diferenças entre os indivíduos e compreendê-las para entender o que é o **dharm**. Se não compreendemos a natureza das diferenças humanas, o que as produziu e a sua razão de ser; se não compreendemos como cada pessoa demonstra por meio de seus pensamentos, palavras e ações o estágio por ela alcançado; se, antes de tudo isso, não compreendemos o nosso momento interno, as nossas próprias diferenças e o nosso estágio alcançado dentro de todo um processo de evolução, pelos quais passamos; se não compreendemos tudo isso, não entendemos o princípio do **dharm** (a lei ou a ordem do amor) em sua totalidade. Pois, como podemos compreendê-lo plenamente se não conhecemos nosso estado interno? Como, se não compreendemos o nosso próprio processo evolutivo, que é o nosso próprio **dharm**? E a partir destes questionamentos, como entender a Alma humana e seu **dharm**, se nem sequer

conhecemos a nós mesmos? Deste modo, torna-se algo extremamente íntimo e pessoal o aspecto de bem e mal, certo e errado, justo e injusto.

Além do mais, em virtude do processo de crescimento e maturação de cada Alma, existem simultaneamente no Universo diversos padrões de natureza interior em evolução. Como essas naturezas acham-se todas em uma etapa diferente de evolução, não podemos exigir o mesmo de cada uma delas, nem esperar que desempenhem todas as mesmas funções. Portanto, a moral deve ser estudada do ponto de vista de quem vai praticá-la. Ao se decidir o que é bom ou mal para uma determinada pessoa, deve-se levar em conta o estágio de crescimento alcançado por ela. Sendo assim, o bem absoluto fica existindo somente no Absoluto; enquanto que o julgamento dos valores passa a ser relativo para nós e depende do estágio evolutivo alcançado pela Alma humana.

Dharma é, deste modo, um processo vivo, presente em cada inspiração e expiração da Alma; não se trata de conceitos bonitos e distantes da realidade do mundo e impossíveis de serem vivenciados no “aqui e agora”, mas de um princípio que deve ser observado, conferido, comparado, concluído e, principalmente, exercitado de acordo com o livre arbítrio.

Relacionado com o princípio do **dharma** e que expressa o objetivo da vida, encontramos o ciclo existencial da Alma, onde há uma fase inicial na qual se afasta da Essência e aproxima-se da servidão da existência e outra na qual se reaproxima e adquire a liberdade, característica da Essência. A primeira fase chama-se:

- **pravṛtti-marga** (caminho de intensa distração) – é o caminho de construção da identidade e de intensa experimentação no plano físico (autoafirmação);
- **nirvṛtti-marga** (caminho sem distração) – é o caminho de dissolução do ego e de ruptura das distrações do plano físico (autonegação).

Pravṛtti-marga é a fase de comprometimento com o mundo material e de valorização do ego. Nesta fase a Alma, como que uma criança, sai à procura de experiência, encantado com as criações fenomênicas, querendo achar e abrir o seu espaço no mundo, marcar o seu tempo, fazer história, lutando por direito, clamando em altos brados “eu existo!!!”. Inconsequente, rasgando inúmeras existências, vai desejosa de possuir, adquirir, manter, multiplicar, sentir prazer, tendo o **dharma** como controlador de seu processo evolutivo.

Na alternância entre experiências boas e más, prazer e dor, chega-se à fase de maturidade e conversão da Alma – **nirvṛtti-marga** – e é quando a Alma humana começa a se desapegar da vida fenomênica, desidentificando-se do ego, a caminho da Essência. Aqui, a Alma desperta do adormecimento das tramas racionais, premido pela dor ou tocado pela dor do outro, vivendo um momento de perplexidade diante da vida. Tem a sensação de estar sendo levado, de impotência ou angústia diante de uma existência que se apresenta francamente absurda, sem sentido, até que se situe dentro do Plano Cósmico Divino. Somente aqui será capaz de entender o verdadeiro sentido do **dharma**.

Como todas as leis naturais que regem a manifestação da vida, esta também fala de uma expansão e contração que se alternam. A esta manifestação de alternância chamamos de Dia de **Brahmā** ou **manvāntara**, quando o Universo passa a “existir”. Durante algum “tempo” ele existe e tudo nele está sujeito ao espaço-tempo (causalidade). Depois, começa a convergir e quando totalmente reabsorvido, resta a plenitude imperturbável da Essência, a Noite de **Brahmā** ou **pralaya**.

“Em cada alvorada do Dia de **Brahman** procedem do Imanifesto os mundos manifesto, e em cada ocaso os mundos manifestos voltam ao seio do Imanifesto. Tudo que é lucigênito perece, ao declinar do sol de **Brahman**, e novamente nasce, pela força da Natureza, ao despontar do sol. Para além desse Universo visível e relativo em incessante mutação está o Universo absoluto e invisível, Vida imperecível, quando céus e terra perecerem.”

(**Bhagavad Gītā, VIII, 18-20**)

Segundo o princípio do **dharma**, o caminho evolutivo da Alma está dividido em etapas de desenvolvimento. Deste modo, cada existência da Alma está marcada por quatro fases distintas, a saber: infância, juventude, maturidade e velhice. Em sua trajetória de inúmeras existências, sua vida percorre também quatro escolas evolutivas, de caráter hermético, às quais a filosofia oriental chama de **varṇas** (castas). Durante **pravṛtti-marga** cada uma delas é um verdadeiro “curso” com “matérias” próprias que a Alma desenvolve e presta “provas” para sua total aprovação na mudança de plano de consciência.

Profundamente deturpadas em sua essência, casta na verdade é uma condição bio-psico-espiritual e não um sistema social injusto como foi colocado pela ignorância do homem. As **varṇas** existem e foram codificadas pelos Mestres da Sabedoria para enquadrar a Alma na

classe de experiências, pelas quais através de suas características bio-psico-espirituais obterão o maior progresso em sua evolução.

Conforme a filosofia hindu, o sistema de castas ou **varṇas** está dividido nas seguintes classes:

- 1º. Śūdras** – são os servidores, operários, simples e ignorantes. Exercita-se neste estágio a obediência, fidelidade, reverência, humildade, etc.;
- 2º. Vaiśyas** – são os comerciantes, agricultores e todos aqueles que exercem atividades econômicas. Neste estágio a Alma exercita a diligência, prudência, discricção, caridade, probidade, etc.;
- 3º. Kṣatriyas** – são os guerreiros, governantes e toda classe de atividades de poder e comando. Aqui, a Alma discerne as qualidades da força, segurança, liderança, autocontrole, generosidade, etc.;
- 4º. Brāhmaṇas** – são os mentores, monges, sacerdotes e aqueles que exercem atividades de orientação, educação, pesquisa e arte. Exercita-se neste estágio a gentileza, pureza, autodoação, paciência, auto-sacrifício, abnegação, etc.

Diminuir o ego é o objetivo de todas as **varṇas**, pois o ego leva a Alma a se afastar das leis naturais, da Vida Una, da Essência. Impede que a Alma em desenvolvimento comece a trilhar os caminhos de **nirvṛtti-marga**.

O discernimento das características da natureza interior distingue o estágio de crescimento de uma Alma e a identificam como pertencendo a uma ou outra casta. Quando atingimos esta compreensão, torna-se mais fácil o entendimento entre os seres; pois o **dharma** de um **śūdra**, por exemplo, somente é cumprido quando ele se mostra obediente e fiel a quem lhe dá ordens, sem esperar que ele, ainda nessa etapa da evolução, demonstre virtudes mais elevadas. Exigir-lhe serenidade em meio ao sofrimento, pureza de intenções e capacidade de suportar as privações sem se queixar seria exigir demais. Por outro lado, o **dharma** de uma Alma que se encontra num estágio superior é de manifestar virtudes elevadas, sem exigí-las de seus subordinados. Se o servidor dá provas de fidelidade e obediência, seu **dharma** pode ser considerado como tendo sido perfeitamente cumprido e suas outras faltas não devem ser repudiadas, mas antes delicadamente apontadas, educando a essa Alma mais jovem.

“Nada existe, ó **Arjuna**, na terra ou nos céus que esteja livre das três **guṇas** (qualidades da matéria). Os deveres estão distribuídos pelos **Brāhmaṇas, Kṣatriyas, Vaiśyas** e

Śudras em função das **guṇas**. Serenidade, pureza, austeridade, controle, sabedoria, correção, conhecimento e crença em Deus são as características típicas dos **Brāhmaṇas**. Firmeza, destreza, esplendor, coragem e generosidade são as características dos **Kṣatriyas**. O comércio, a honestidade, o cuidar do solo ou do gado são as características dos **Vaiśyas**. A ação, o serviço, a dedicação são inatas nos **Śudras**. A perfeição é atingida quando cada um cumpre o seu **dharma** (dever)."

(Bhagavad Gītā, XVIII, 40-45)

UMA EXISTÊNCIA		VÁRIAS EXISTÊNCIAS		
FASES DA EXISTÊNCIA FÍSICA	FASES DA EXISTÊNCIA SOCIAL	VARṆAS	ATIVIDADE	REINO
Infância	BRAHMACHARYA estudo e aprendizado de vida	ŚUDRAS exercício da obediência, fidelidade e reverência	servil	vegetal
Juventude	GR̥HATHA atividade sócio-econômica	VAIŚYAS diligência – prudência discrição – caridade probidade	econômica	animal
Maturidade	VANAPRAṢṬHA atividade intercalada por espaços para meditação solitária – autoridade por experiência	KṢATRIYAS força – segurança liderança – generosidade autocontrole	de poder	humano
velhice	SANNYASA atividade mental-espiritual renúncia e solidão	BRĀHMAṆAS pureza – autodoação gentileza – paciência equilíbrio	de doação	espiritual

O PRINCÍPIO DO KARMA

“Cada pensamento humano que começa a sua evolução passa para o mundo interior e torna-se uma entidade ativa, pela sua associação, ou pelo que se poderia chamar, sua fusão com um Elemental, isto é, com uma das forças semi-inteligentes dos diversos reinos da Natureza. Sobrevive como inteligência ativa, como um ser gerado pelo Espírito, durante um espaço de tempo proporcional à intensidade inicial da ação cerebral que o gerou. Um pensamento bom perpetua-se em um poder benéfico e ativo; um pensamento mal perpetua-se num demônio maléfico. Por esta forma, o homem está continuamente povoando a corrente que o cerca no espaço com um mundo seu, cheio de produtos da sua imaginação, dos seus desejos, impulsos e paixões; esta corrente, por sua vez, vai agir sobre todo o organismo nervoso ou sensitivo, com que entre em contato, com uma força proporcional à intensidade dinâmica. O budista chama-lhe “**skandha**”; o hindu dá-lhe o nome de **karma**. O adepto preserva estas formas conscientemente; os outros homens desfazem-se delas inconscientemente”. ¹

A ciência moderna, familiarizada com a ideia de que o universo inteiro é uma expressão da energia, admite que esta, se modifique continuamente transformando um pesado elemento num mais leve. O próprio homem, durante toda sua vida, age como um transformador de energia: absorve energia universal e a transforma em bons serviços ou em ações prejudiciais, através de atos, palavras ou pensamentos.

O **karma** é a enunciação da relação entre a causa e o efeito, que se estabelece quando o homem transforma a energia. Esta lei abrange não somente o universo visível como o faz a ciência, mas também esse universo mais vasto e invisível, que é a verdadeira esfera da atividade da Alma humana.

Sendo o homem uma unidade dentro de uma humanidade de bilhões de indivíduos, cada pensamento, sentimento ou ato seu afeta cada um de seus semelhantes na proporção direta do grau de similaridade a que tem com tal comunidade e da intensidade da força gerada

1. correspondência enviada a Mr. Sinnett por **Mahātma Kut Humi** onde explica a natureza essencial do **karma**.

por ele. Cada uso que o homem faz desta força, auxilia ou prejudica o conjunto de que ele é uma parte.

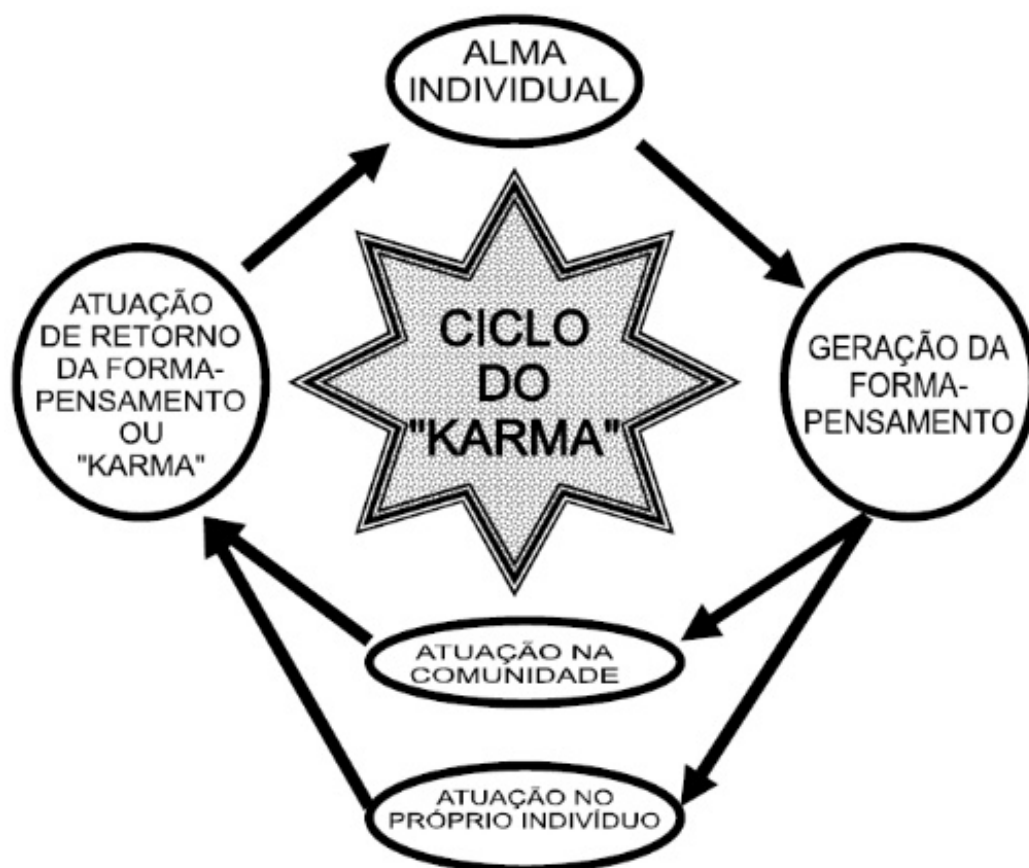
Todo este processo inicia-se a partir de geração das formas-pensamento. A Alma humana ao agir na matéria astral e mental, que corresponde ao seu plano psíquico, gera imagens ou formas-pensamento, das quais chamamos de imaginação, visualização ou mentalização, e que nada mais é do que a faculdade criadora do Ser. Esta faculdade de dar imagens ou formas à luz é o poder característico da Alma; a palavra, que é uma forma simbólica, é uma das maneiras de se representar uma imagem mental, mesmo que parcialmente. É por meio de símbolos que a Alma humana pensa e, portanto, não transmitimos vocábulos, mas ideias. A forma-pensamento é uma imagem mental criada pela Alma com matéria dos planos astral e mental, pelas quais farão nascer sensações de som e de cor, atraindo os Elementais que são afins a esta cor e som, de modo a revesti-lo com o caráter do motivo estimulador, atuando no sentido designado.

Este fenômeno é explicado de forma clara pelo *Mestre Kut Humi*:

“Como poderia, pois, se fazer entender, fazer-se ‘obedecer’ por essas forças semi-inteligentes, que se comunicam conosco, não por meio de palavras articuladas, mas por meio de sons e cores, de cuja correlação de vibrações nasce uma linguagem? O som, a luz e a cor são os fatores principais dessas categorias de inteligências, desses seres de que o meu amigo não tem a menor concepção, e em que nem sequer lhe é permitido crer, porque os ateus e cristãos, materialistas e espiritualistas, todos porfiam em criar argumentos contra tal crença, não falando na ciência que é o pior inimigo de tão ‘degradante’ superstição”.

A atividade das formas-pensamento vai se prolongar e atuar no meio a que se destina, conforme a intensidade inicial de energia desprendida e a repetição do pensamento pelo autor ou outra pessoa. Por questão de afinidade, as imagens mentais estarão sempre ligadas ao seu autor, gerando uma atmosfera peculiar em torno de seu gerador. Esta atmosfera será a resultante de todos os seus estados psíquicos, podendo ser de natureza integradora ou desintegradora e passará a atuar na Alma que a gerou por meio direto, ou indiretamente, através da comunidade em que ela convive, fechando-se assim o ciclo da qual a sua atuação chamamos de **karma**.

Se a geração da forma-pensamento causa algum tipo de processo desarmônico e desagregador da Ordem Cósmica do Amor, então a atuação do **karma** será de “dor” e “sofrimento”; a força que produziu tal efeito é retornada para aquela Alma que gerou a ação como “sofrimento”, restabelecendo-se assim o equilíbrio original. Com a geração de uma ação que produz harmonia e agregação da Ordem Cósmica do Amor, seu **karma** é uma força que ajusta as circunstâncias de maneira a produzir um “conforto”.



Quando iniciamos esta vida, cada um de nós vem de um longo passado que abrange muitas vidas, devido ao **samsāra** ou ciclo de nascimentos e mortes. Assim que reencarnamos, trazemos conosco o **karma** bom (**puṇya**) e mau (**pāpa**) que produzimos. A totalidade do **karma** de uma Alma ou a força da atuação de retorno das formas-pensamento acumuladas de todas as suas vidas passadas é conhecido na filosofia hindu como **saṃchita karma** ou “ação acumulada”.

Quando a Alma reencarna, a atuação do **karma** é cuidadosamente ajustada pela ação do **dharma**, de maneira que o **karma** possa produzir, como resultado final, um acréscimo de bem, mesmo que seja pequeno. Se por ocasião do nascimento, todo o **karma** fosse posto em ação, a Alma não teria coragem nem força para enfrentar e vencer a batalha da vida,

pois sua existência seria tragicamente massacrada pela dor e tristeza. Portanto, a fim de que a Alma possa lutar, vencer e adicionar **punya** (merecimento) ao **karma**, a Ordem Cósmica do Amor faz um cuidadoso ajustamento para cada Alma, pelo qual nomeamos de **dharma**.

Tal ajustamento é feito, de acordo com a Ordem Cósmica do Amor, pelos “Senhores do **Karma**”, que são entidades dos planos superiores de existência, agindo como árbitros do **karma**. Eles não recompensam nem punem, apenas se limitam a ajustar o **karma** da própria Alma, conforme o seu **dharma**, a fim de ajudá-la a dar um passo adiante na evolução.

Os “Senhores do **Karma**” organizam certa quantidade e qualidade de **karma** para a nova existência física da Alma. Esta parcela do **karma**, com que cada Alma começa a sua encarnação, chama-se **prarābdha karma** ou “ação inicial”. No **karma** acumulado durante as encarnações (**saṃchita karma**), a atuação construtiva e integradora é menor que a destrutiva e desintegradora, devido à ignorância da Alma. No **karma** inicial de uma vivência, esta relação se modifica, pois, a quantidade de bom **karma** (**punya**) desta vida aumenta proporcionalmente em relação ao somatório dos bons **karmas** de toda a existência, apesar de continuar menor que **pāpa** (o mau **karma** inicial).

O **prarābdha karma** se extingue quando a Alma chega ao término da vida física. Mas, todo **karma** produz “trabalho”, e deste trabalho a Alma cria novo **karma** em razão de suas reações, conforme a sua evolução. Se seus sofrimentos lhe ensinam a resignação e a simpatia, se suas aflições o incitam a reparar as suas faltas passadas, o novo **karma** gerado será bom e não mau. Mas, se experimenta ressentimento, torna-se insensível e uma fonte de sofrimento para outros, então o novo **karma** é mau. O novo **karma** criado chama-se **agami karma**.

É através do **agami karma** que a Alma adquire a possibilidade de evoluir, diminuindo a quantidade de **pāpa**, o mau **karma**. Mas, enquanto a Alma não compreende o Propósito Divino para a Criação, não se operam nela grandes mudanças de uma vida para outra; existem altos e baixos na boa e má sorte, sofrimentos e alegrias que se sucedem à medida que os anos passam e as vidas se seguem. Somente quando a Alma, definitivamente, decide servir o Plano Cósmico Divino e a viver para um desenvolvimento construtivo seu e de seus semelhantes, é que ocorrem grandes mudanças em seu **karma**, acelerando seu

processo evolutivo. Então seu progresso é rápido, de vida em vida, na razão de uma progressão geométrica.

"Quem age sem perder o repouso interno, e quem vê atividade na inatividade – esse é um sábio; quer ativo, quer inativo, sempre realiza o seu dever e age corretamente. O seu trabalho é livre da maldição do egoísmo; o seu desejo de recompensa foi consumido no fogo do conhecimento sagrado – esse é um santo, porque santo é o espírito que o anima. Não se compraz em nenhum fruto do seu trabalho nem se apegar a objeto algum da natureza; habita, sempre sereno, na paz de seu Eu, porque sabe que não é ele que age, mesmo quando realiza alguma obra. Não espera lucro nem receia perda; vive todos em si mesmo, senhor dos seus sentimentos e pensamentos, enquanto age, rei no reino de sua alma. "

(Bhagavad Gītā, IV, 18-21)

No dia em que a humanidade reconhecer esta verdade contida na **Bhagavad Gītā**, vivenciando-a, nada mais será preciso para sua libertação. A natureza não pode reduzir à escravidão a Alma que conquistou o poder pela sabedoria e que apenas se utiliza dele no amor.

Compreender o **karma** na plenitude de suas operações e de sua significação requer a sabedoria de um Mestre; mas, compreender o princípio que rege a Lei Natural do **Karma** é revolucionar a concepção sobre as possibilidades da vida e de si mesmo.

O PRINCÍPIO DO LIVRE-ARBÍTRIO E O DESTINO DA ALMA

Sendo o homem uma Alma cósmica individualizada e autoconsciente, cabe a ele, impulsionado pela Presença Divina, que guarda potencialmente todo o Plano Divino da Evolução, traçar o seu próprio caminho evolutivo, conforme as suas necessidades e seus gostos e aversões.

É muito importante ter uma ideia bem clara dos mecanismos da evolução no que diz respeito, sobretudo, à Alma humana, onde tais mecanismos levam ao despertar e à ampliação gradual da consciência.

Os meios evolutivos fundamentais que ajudam a Alma humana a se tornar conhecedora de sua verdadeira natureza, bem como se desapegar da identificação com a forma e fazer a passagem ao meio espiritual são a dor e a morte. Estas, aliadas ao livre arbítrio, ao **karma**, ao **dharma** e às influências externas dão à Alma o grau de maturação necessário ao desenvolvimento do processo interno psicológico.

Escolher o caminho evolutivo que nos conduza à Unidade é, na realidade, seguir a linha de menor resistência, a linha espontânea e natural; isso fica provado pela sensação de profunda alegria, harmonia e felicidade que sentimos quando a ela nos entregamos. Porque evoluir significa nos tornar aquilo que somos em realidade (luz e amor), abandonar o exílio da inconsciência e voltar a ser plenamente consciente da nossa Essência Divina.

"Buscai primeiro o Reino de Deus e sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas".

(Jesus, Sermão da Montanha)

Assim procede a Alma humana que despertou para a espiritualidade. Além do mais, compreende que existe um movimento cíclico em sua vida e em todo processo da Natureza. Este movimento é gerado por sua própria natureza bipolar que se manifesta através de sua personalidade, somada ao seu princípio trino expressado em sua individualidade. Todos nós temos este movimento de evolução, indicado pelo caminho escolhido.

Antes de encarnarmos, escolhemos nossa personalidade junto aos Senhores do **Karma**, estudando cada detalhe de nossas vidas anteriores, pelo qual saberemos os resultados das ações que cometemos, a sua importância e quais deles devemos corrigir logo que possível. Assim, os traços gerais da personalidade da futura Alma reencarnante são indicados, à luz das leis do **karma** e do **dharma**, pelos Mestres Ascensos. Conforme a nossa própria vontade, aceitamos ou não esta nova vida.

Jamais seremos impostos a uma situação de vida encarnada pela qual não queremos. Isto porque como entidade desencarnada, a Alma é livre, desimpedida, o que se torna muito diferente quando a Alma nasce num corpo físico, pois terá de enfrentar a vida pelo ângulo da personalidade que, afinal, foi escolhida por ela mesma.

O livre-arbítrio é o princípio universal que dá ao indivíduo a experiência necessária da vida, enquanto o **karma** é o que alicerça a Alma na responsabilidade por toda a energia que movimenta, seja em atos, palavras ou pensamentos. O **dharma** dá à Alma a oportunidade de experimentar todas as situações de vida para que se adquira o discernimento entre os opostos; ele faz com que a Alma se conscientize do seu papel perante o Plano Cósmico de Evolução.

Poderíamos, então, comparativamente, dizer que esta trilogia criada entre o livre-arbítrio, o **karma** e o **dharma** assemelha-se, respectivamente, ao homem com sua vontade, à carruagem formada por cavalos, rédeas e cabina, e o caminho traçado pela carruagem. Pois, a Alma com sua vontade incondicional – o livre-arbítrio – poderá mudar o rumo da carruagem – o **dharma** – conforme o poder de ação que tenha sobre as rédeas, os cavalos e a cabina – o **karma**. Quando se conhece bem a Lei Natural do **Karma**, ou seja, o manejo da carruagem, e o **Dharma**, representado pelo caminho a que se destina, então sua caminhada será tranquila e segura. Pois, conhecedor dos infortúnios, saberá guiar bem a carruagem e optará sempre, através de seu livre-arbítrio, pelo melhor caminho e condução. Caso contrário, conforme o seu livre-arbítrio, poderá sofrer todo tipo de complicação, como virar a carruagem ou descer o espinhadeiro, perdendo totalmente o controle sobre a carruagem, ficando à mercê das leis do **karma** e do **dharma**. Deste modo, a Alma vai aos poucos aprendendo a lidar com sua carruagem e conhecendo melhor os mistérios do caminho, até que entenda o seu papel, o que ele representa e como deve proceder perante

o Plano Cósmico de Evolução, colaborando com Ele, que em última análise representa consigo mesmo.

Há uma Força, pelo qual chamamos de Absoluto, que fez “todo este plano de coisas” segundo um esquema de Amor e Beleza. Mas, no estágio atual da evolução da Alma humana, o Plano ainda está “no céu”, em sua maioria, e não “na terra”. Contudo, o Absoluto espera o dia em que a Sua Vontade “seja feita na terra assim como no céu”. Esse dia só poderá vir quando cada uma das miríades de Almas, que são fragmentos d’Ele, estiverem decididas a trabalhar com Ele conforme o “desejo de Seu coração”.

Com efeito, quando cada um de nós tiver a visão do que verdadeiramente deseja o seu coração e quiser corajosamente demolir todo o seu esquema de ideias, a fim de que possa existir um sistema mais adequado para todas as Almas e não para si somente, então saberemos como pautar o nosso **karma**, de modo que cada uma de nossas ações seja a ação adequada, segundo o desejo do coração do Absoluto.

Podemos compreender agora como, até certo ponto, há um “destino” para cada Alma humana, pois destino é o tipo de *karma* e de *dharma* escolhido pelos Senhores do *Karma*, a que a Alma se submeterá quando reencarnada. Seus pais, a hereditariedade, as pessoas que a ajudarão e as que a atrapalharão, as oportunidades, as obrigações, a morte – eis no que se constitui o seu destino. Mas tais circunstâncias, enquanto se esgotam, não condicionam a maneira de reagir a elas. Por menor que seja a sua vontade, a Alma ainda é livre. E é aqui que aparece o livre-arbítrio, impulsionando a Alma a uma tomada de atitude. Ela pode reagir contra o seu antigo *karma* e produzir um novo *karma* ou pode se desidentificar dele e contribuir de forma mais eficaz com seu desenvolvimento espiritual. É verdade que ela é bastante atrapalhada, tanto por suas tendências passadas (*vasanas*), como pela pressão do ambiente social. Contudo, dentro dela vive a Presença Divina e basta-lhe querer despertar que poderá cooperar com o Propósito Divino.

No entanto, é preciso entender que esse “destino”, escolhido e aceito pela Alma, é amplamente flexível e mutável. A Alma humana pode e deve mudar seu destino, através de uma atitude extraordinária às circunstâncias. Esta mudança poderá acontecer de modo que acelere sua evolução e, conseqüentemente, de todo o Plano Divino ou a levará por

caminhos tortuosos, onde experimentará a dor e o sofrimento. Conforme o grau de atuação desta mudança, ela terá uma repercussão imediata e rápida ou se estenderá por várias vidas no plano físico.

Sendo assim, podemos dizer que o destino é de natureza “multifocal”, ou seja, existe um destino gerado pela ação simultânea do livre-arbítrio, *karma* e *dharma* de aplicação imediata, como também outros de ação mais prolongada até alcançar os limites da eternidade. Em última análise, o destino é a prática da aprendizagem a que toda Alma está comprometida. Todos esses “destinos” se interpenetram e são interdependentes, pois estão em conformidade com as leis da evolução, dos ciclos e da analogia.

A lei da evolução é o despertar e a ampliação gradual da consciência. Ela está intimamente relacionada com o destino final da Alma humana; aquele que engloba todos os seus demais destinos parciais. Ele é conhecido entre as escolas filosóficas da Índia como *svadharma*; aquele do qual nada escapa. É o principal objetivo do Plano Cósmico, a que todos estão destinados.

A lei dos ciclos diz que todo processo evolutivo transcorre em ciclos e que enquanto um ciclo não se fecha, o seguinte não se inicia. Assim também ocorre com o destino, pois uma vez acionado determinada prática de aprendizagem, esta só se extinguirá após o fechamento de seu ciclo, quando então a resultante das forças que geraram tal aprendizado se anulam. A Alma humana repete em sua vida física, psíquica e espiritual esses ciclos, ou seja, um movimento rítmico e circular em todos os níveis. Portanto, surge a analogia entre ciclos de diferentes níveis. Pois, de acordo com a filosofia hermética, a lei da analogia diz: “tudo que existe no alto, existe também embaixo; tudo que existe embaixo, existe também no alto”.

A lei física da inércia diz que “toda ação sobre um objeto produz movimento indefinidamente contínuo numa única direção e sentido, até que haja intervenção de uma outra ação para desviá-la ou impedi-la”. O mesmo ocorre nos campos psicológico e espiritual. Portanto, o destino gerado em determinado plano se propaga como uma onda pluridimensional e, por analogia, se faz atuar nos diferentes níveis da Alma humana.

Por exemplo, se nesta vida produzirmos auxílios, estas ações nos tornarão simpáticos, o que nos levarão, através de análise, a apreciações de um bom caráter que, por sua vez, serão firmados em nosso plano de registro, resultando em ideais de vida. Os ideais se manifestarão em nossa personalidade por inspirações que, uma vez concretizadas, nos trarão alegrias, gerando um clima de bem-estar e conforto material. O processo é análogo caso as ações sejam maléficas. Observemos, portanto, o quadro abaixo para que possamos compreender melhor todo este processo.

PLANOS DE EXISTÊNCIA	BENEFÍCIO		MALEFÍCIO	
	AÇÃO	RESULTANTE	AÇÃO	RESULTANTE
Mental Superior	Afirmações Positivas	Ideais Positivos	Afirmações Negativas	Ideais Negativos ou Anomalias
Mental Inferior	Apreciações	Inspirações	Críticas	Importunações
Astral	Simpatias	Alegrias	Ressentimentos	Desgostos
Físico	Auxílios	Confortos	Prejuízos	Sufrimentos

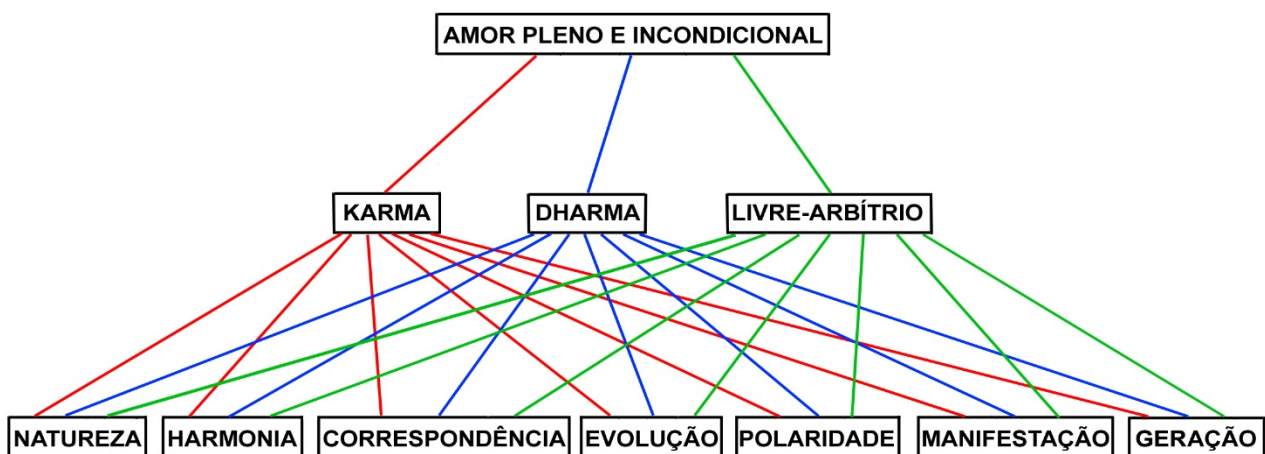
Estando a Alma humana num processo evolutivo mesclado de ações benéficas e maléficas, sua formação psicoplasmática² torna-se um complexo arranjo de todas as características expostas no quadro acima.

2. terminologia criada na filosofia espiritualista, "psicoplasma" é a matéria psíquica gerada pelo homem, formadora da sua personalidade, caráter, temperamento, meio ambiente, etc.

OS PRINCÍPIOS CÓSMICOS MENORES

Os Princípios Cósmicos ou Divinos regem a evolução dos seres humanos, orientando seu aprendizado em experiências que os leva à compreensão e à sabedoria, de que toda a manifestação e de que a origem de tudo é o Princípio do Amor Pleno e Incondicional. Este é o princípio de onde todos os outros se originam e são codificados. É por meio dele que a consciência alcança a total compreensão da criação e da perfeita ordem do Universo. A vida é constituída de incontáveis experiências, para permitir à consciência entender a dinâmica da Criação e, quando ela alcança este objetivo, não necessita mais vivenciar a matéria e então retorna à **Fonte de Amor** que a originou.

Um esquema mostrando as diversas correlações é mostrado a seguir:



Nesta visão, **karma**, **dharma** e **livre-arbítrio** se correlacionam com cada um dos sete princípios cósmicos menores. Cada um tem seu próprio dharma, karma e liberdade de ação. Por exemplo: o Princípio da Natureza tem seu dharma (uma ordenação, um propósito, um caminho ou objetivo), tem seu karma (limites estabelecidos que, se transgredidos, geram consequências), e temos a liberdade de ação, podendo fluir ou cristalizar (solver ou coagular) e, desta forma, absorver os ensinamentos recebidos ao longo das vivências, ou seja, aprender.

O mesmo ocorre com os demais, sendo que, no Princípio da Evolução tudo fica mais evidente.

Numa escala hierárquica, o **Princípio do Amor Pleno e Incondicional** está acima de todas as leis. Ele rege o **Karma**, o **Dharma** e o **Livre-Arbítrio**. Abaixo destes, estão os **Sete Princípios Cósmicos Menores**.

Através desses princípios, a consciência contida em um corpo pode paulatinamente se expressar, vivenciando experiências em um determinado espaço, em uma determinada realidade dimensional. Eles organizam a duração das experiências que devem ser vividas pela consciência, em função daquilo que no tempo, já foi, é ou será vivenciado, a fim de que a consciência obtenha a Luz da Sabedoria. Eles são aplicados para tudo que é gerado e eles regem o processo da vida. À medida que a consciência se harmoniza, se descobrindo no contexto do Cosmos, perceberá que estes princípios se aplicam em tudo que se faz, o que se pensa e mesmo o que se imagina e, que no seu agora, está inserido também o seu antes e o seu depois. A consciência ao perceber o Cosmos vibrando como uma unidade, portanto, aceitando-o na sua perfeição divina, decodificará as informações que vibram dele menos fragmentadas. A percepção da Vontade Divina, através de seus princípios, se tornará cada vez mais transparente, à medida que o ser humano dissipe a sua ignorância no “caminhar na Senda”, libertando-se das amarras de seus sofrimentos, gerados pela ignorância.

Quanto mais alto for o nível de consciência, dentro da Estrutura Hierárquica Vibracional, mais informações essas leis conterão e mais Luz irradiarão.

Por outro lado, quanto mais baixo a consciência estiver sintonizada dentro da Estrutura Hierárquica Vibracional, menos informações ela terá, mais experiências densas na matéria ela experimentará, mais controlada pelo instinto ela ficará e mais rodeada pela escuridão da ignorância e do sofrimento ela estará.

Os três primeiros princípios – da Natureza ou do Universo, da Harmonia ou do Ritmo e o da Correspondência – regem a “batalha da vida” nas experiências humanas. Os três últimos princípios, os princípios da “bem-aventurança da vida”, vivenciadas pela consciência humana, são o da Polaridade, o da Manifestação ou Causalidade e o da Geração, Gênero ou Gênese. Entre a “batalha da vida” e a “bem-aventurança da vida”, integrando-os, atua o Princípio da Evolução, da Vibração ou Mudança.

Os Sete Princípios Cósmicos Menores

1ª) Princípio da Natureza ou do Universo

*"O Universo [a Natureza] é mental – contido na Mente do TODO.
Em sua Mente Infinita, o TODO cria incontáveis universos [naturezas] que existem
Por imensuráveis períodos de Tempo – e ainda assim, para o TODO,
A criação evolução, declínio e morte de um milhão de Universos
Não parece demorar mais que um simples piscar de olhos.
A Mente Infinita do TODO é a matriz do Universo [da Natureza].
Dentro da Mente Pai-Mãe, os filhos mortais estão em sua morada [a Natureza]".*
(O Caibalion)

Cria condições para que o Corpo Físico se harmonize com os processos intuitivos e, ao funcionar perfeitamente, contenha uma consciência que evolua eternamente. É na regência deste princípio que os corpos humanos são organizados, para que a adversidade gerada por eles se manifeste, pois é pela adversidade que a consciência evolui. A Vontade Divina em uma programação automática vibrada neste princípio criou o código genético de cada espécie e ao homem, particularmente, lhe dotou de um corpo que contém uma consciência que experimenta a vida na matéria, que o faz evoluir através do seu relacionamento com a natureza e todos os seres que nela habitam, levando-o à sabedoria depois de muitas encarnações. Este princípio proporciona o campo de batalha para a evolução e expansão da consciência.

2ª) Princípio da Harmonia ou do Ritmo

*"Tudo tem fluxo e refluxo; tudo tem suas marés; todas as coisas sobem e descem;
O movimento do pêndulo manifesta-se em tudo;
A medida da oscilação para a direita é a medida da oscilação para a esquerda;
O ritmo ajusta e equilibra, [gera harmonia]".*
(O Caibalion)

Estabelece os parâmetros, as margens de desequilíbrio necessárias para que tudo se organize e evolua, a fim de que determinadas experiências sejam vivenciadas em um

período de tempo, para logo depois mudar o nível vivencial, a fim de que outro processo de aprendizado seja gerado. Este princípio controla o ciclo de todas as manifestações, o ciclo de tudo o que existe, para que as consciências na adversidade se relacionem, convivendo simultaneamente, aprendendo a se harmonizar. Tudo se move em ciclos rítmicos. Todas as mudanças nas atividades do Cosmos seguem adiante em ritmo cadenciado, em sucessões periódicas. O Princípio da Harmonia possibilita a criação de "ondas de vida", onde tudo aparece, vivencia e desaparece para reaparecer em um nível acima, com mais experiência; onde tudo nasce, se desenvolve e morre para renascer em uma nova roupagem, com novos desafios. A reencarnação e transmigração das almas está fundamentada neste princípio.

Ele determina quando a consciência está pronta para vivenciar outro nível de experiências. É ele que determina a duração, o local e os limites das experiências entre os processos simultâneos de diferentes indivíduos. É ele ainda que cria as condições para quem, onde, como e até quando as experiências têm que ser vividas. Do momento de sua emanção da divindade até a sua atual compreensão do universo, o ser humano vibrou em vários níveis de consciência. Portanto, a vida de cada ser humano é um luminoso curso de aprendizado, com experiências cada vez mais complexas, para que a sua consciência suba na Hierarquia da Luz. Em um primeiro momento de sua ascensão consciencial, o ser humano aprende a controlar os seus instintos agressivos, as suas emoções animais, para que em um segundo momento ele aprenda despertar a sua sensibilidade, percebendo-se com os seus sentimentos mais sutis. Em um terceiro momento a consciência percebe que para ter alegria interior precisará desenvolver uma relação harmônica com outras consciências, baseada no respeito, na tolerância e, só então, em um quarto momento, já vivendo plenamente o respeito e a tolerância em suas relações de vida, é que a consciência vibrará na frequência da Paz e do Amor.

3ª) Princípio da Correspondência

*"Assim em cima como embaixo;
Assim embaixo como, como em cima".
(O Caibalion)*

A casualidade não existe e os princípios que regem o Cosmos não se apoiam nela. Se alguma coisa está acontecendo em um determinado lugar é porque tem que acontecer. Como disse

Einstein, Deus não joga dados. A consciência só pode interferir no fato, com o seu livre-arbítrio, antes que ele aconteça. Porque as atividades em qualquer plano específico do Cosmos têm suas determinadas analogias e correspondências em cada outro desses planos. Tudo está correlacionado e depende de muitas outras coisas. É a unificação do Cosmos dentro de toda diversificação da natureza. Todos os eventos do Cosmos estão correlacionados e coordenados com todos os outros eventos de natureza semelhante, mantendo a absoluta conexão entre eles. Como preconiza a máxima hermética: "Assim em cima como embaixo; assim embaixo como em cima".

O ser humano só vive situações que pode suportar e que estão ao nível de sua compreensão, ao nível daquilo que ele acredita. Ele pode escolher em aceitar todos os eventos necessários para a sua transcendência na sua experiência terrena, ou lutar contra eles, trilhando um caminho de angústia e de sofrimento. Aquilo que a consciência chama de evolução é o processo gradual de sua iluminação. Neste nível de compreensão o ser humano aceita que todos os acontecimentos da vida fazem parte de seu aprendizado e, que por isso mesmo, ele não deve se culpar, não deve julgar a si mesmo e a ninguém, pelo que lhe acontece e pelo que acontece aos outros, de como ele atua e reage na vida e de como os outros atuam e reagem também.

4ª) Princípio da Evolução, da Vibração ou Mudança

"Nada está parado; tudo se move; tudo vibra; [tudo evolui]".

(O Caibalion)

Estabelece o destino, a razão e a ordem dos processos que a consciência está submetida. Determina o que são erros, para que a consciência aprenda superá-los. A consciência, vivenciando o Princípio da Evolução, tem a possibilidade de controlar o seu instinto, de se relacionar harmonicamente com outras consciências e de transformar os erros oriundos de seu livre-arbítrio em instrumentos para a sua evolução e para a sua iluminação. Os seres humanos, ao viverem este princípio aproveitam para crescer através do enfrentamento dos opostos, da confrontação de conceitos, de crenças, de costumes, de culturas e de sentimentos. Deste modo, as consciências reencontram o equilíbrio, ao reconhecer e ao compreender o mesmo princípio que violaram. Todos os momentos difíceis que o ser humano passa são necessários, para que a sua consciência feita por informações e experiências, perceba-se como parte do

Cosmos e se harmonize com os princípios que o regem. Pelo afloramento de sua sensibilidade, o ser humano descobre que todos os acontecimentos que o envolvem são para auxiliá-lo na sua evolução e que, portanto, não existe o bom e nem o ruim.

Tudo está em constante movimento. Nada é estável no Cosmos, até mesmo no decurso da menor unidade de tempo; o tempo, em si, nada mais é que mudança mensurada. A evolução é um processo lento que se desenvolve por etapas. Essas etapas são conhecidas como os sete níveis ou degraus da evolução da Alma humana.

O despertar do discernimento faz com que a Alma humana se torne autoconsciente e procure acumular, em cada vivência, o conhecimento, levando-o para a Tríade Superior, onde se transforma em sabedoria. Deste modo, progressivamente, vai se tornando autossuficiente e possibilitando um avanço seguro pelos níveis da evolução humana, conforme a seguinte sequência:

a) Primeiro Nível: Amor

A Alma humana que vive muito ligada às vulgaridades da matéria, cheia de egoísmo, orgulho e ambição, começa por sentir o Amor, que se inicia através da simpatia, interesse e atração sexual. À medida que o Amor se refina e se expande, o interesse e atração são substituídos por valores menos egoístas, o que lhe permite viver em grupo. Este sentimento amadurece e proporciona tipos de relacionamentos cada vez mais complexos e abrangentes, seguindo a seguinte sequência: familiar, comunitário, nacional e universal.

É importante lembrar que, sendo a Alma humana uma força bipolar, poderá também ressaltar o ódio. Neste caso, entre o amor e o ódio oscilará seus sentimentos, numa luta incessante pelo equilíbrio e harmonia, esteja ela consciente ou inconsciente. Esta oscilação, quando muito frequente, dificultará sua evolução. Mas, através das vivências nos vários níveis de relacionamentos em grupo, ela desperta o discernimento.

b) Segundo Nível: Individualidade

Através do discernimento, a Alma descobre e reconhece a Tríade Universal que representa, despertando assim a noção de individualidade. Ela entende que tem um corpo, onde ela está mais identificada, e que este está separado do todo, com reações próprias e responsabilidades.

Com esta noção de individualidade, a Alma passa por um novo processo de crise existencial, gerada pela percepção da dualidade “eu” e “não-eu”, “eu sou feliz” e “eu sou infeliz”, “eu sou bom” e “eu sou mau”, “eu ganhei” e “eu perdi”. Desta forma, aumenta a sua capacidade de discernir, de modo que, ganhando maturidade, ela consegue sair da falsa noção do “eu”.

c) Terceiro Nível: Liberdade

À medida que seu discernimento aumenta, a Alma humana vai se desapegando dos seus condicionamentos e limitações quanto ao seu “habitat” (local, costumes, pessoas, ofícios, etc.), adquirindo assim maior liberdade, o que lhe permitirá maior livre-arbítrio.

Este senso de liberdade ou livre-arbítrio a levará por inúmeros caminhos. Sem entrar no mérito de suas escolhas, pois todos os caminhos são experiências de vida, a Alma amplia bastante o seu grau de discernimento, o que a fará despertar para o equilíbrio de todas as situações e condições que a rodeia e rogar pelo sentimento de justiça.

d) Quarto Nível: Justiça

Nesta lei, inicialmente, a Alma se preocupará somente com a justiça sobre seus próprios pensamentos, palavras e ações de uma forma egoísta.

Vida após vida, sob o **dharma** do quarto nível, ela vai vivenciando situações onde se depara com implicações justas e outras injustas. Com isso, aprende a discernir entre o justo e o injusto, analisando as duas faces. Desta forma, começa a lutar por justiça, primeiramente, por si mesmo e seus familiares, seguindo-se os amigos, a comunidade, ideais da nação e por direitos humanos a todos os povos.

Isto faz com que a Alma desenvolva a bondade e a necessidade de fazer o bem ao próximo, despertando o seu sentimento de servir.

e) Quinto Nível: Serviço

A Alma humana passa a sentir agora a necessidade de servir ao próximo. Inicialmente em nível familiar, até que alcance o nível universal, conforme expande sua consciência. No início de seu **dharma** do quinto nível, este serviço será por interesse em adquirir bens materiais, fama ou poder.

Durante as experiências de suas inúmeras vidas, observa que os prazeres materiais são transitórios, ganhando capacidade de se desapegar. Observa ainda que o valor de servir está em ver o outro feliz. É, portanto, o ato de servir que o reconduz ao caminho da Verdade. Não há mais preocupação de receber, mas sim de dar.

Servindo ao próximo, a Alma se defronta com situações de grande sofrimento alheio. Com isso, aumenta a sua sensibilidade e abre o canal da intuição. Neste estágio, desenvolve-se um alto sentido de consciência, fazendo com que o caminho a seguir seja sempre ascendente. Compreende o seu **karma** e faz a sua queima, transmutando-o de forma calma e serena, atingindo o atributo dos seres mais evoluídos: a Perfeição, a Bem-aventurança ou Plenitude.

A partir de então, seu lema é: **"Servir sempre mais e cada vez melhor ao Propósito Divino e ao desenvolvimento da reta conduta, da paz interior, da não violência, do amor universal e da verdade eterna"**.

O estágio evolutivo atual da Alma humana é o 5ª nível da Lei da Evolução (Nível do Serviço). Este nível é extremamente delicado, sendo necessário subdividi-lo em sete subníveis ou portais, conhecidos como Os Sete Portais da Iluminação. Sim, pois a Alma se apresenta diante de uma estreita passagem, onde de um lado está a vida material com todos os seus prazeres, apegos, vícios e luxúrias, e do outro a vida espiritual negando todas as ilusões causadas pela matéria, ainda tão enraizadas em sua personalidade. Vive a Alma, portanto, instantes críticos de dualidade, apegada à matéria, mas consciente de sua real vida espiritual.

A Centelha de Vida-Consciência, após individualizar-se, percorre um longo e árduo processo evolutivo, desde a semivida autoconsciente até a plena vida autoconsciente ou vida em plenitude. Este processo está representado pelos níveis da evolução da Alma humana, como já foi explanado. Quando a Alma atinge o estado de maturidade correspondente ao 5º nível (Nível do Serviço), faz-se necessário atravessar sete portais, representando cada um a assimilação de um preceito, para que entre na Senda da Perfeição (6º nível).

Estes preceitos estão aqui transcritos na íntegra e são uma das instruções do amado **Mestre I-Em-Hotep**, como se segue:

Primeiro Portal – A Paciência: Antes de iniciar a caminhada, deveis purificar vosso coração e abandonar todas as imitações cegas, adquiridas de vossos antepassados. Se os amigos parecerem vos abandonar, não vos preocupeis. Sendo sinceros, achareis a união.

Segundo Portal – O Amor: Ao passar esse portal, preparai-vos para sofrer. A antiga personalidade deve ser consumida pelo fogo do amor, a fim de que todos os vossos corpos fiquem purificados. Portanto, pegai uma acha de fogo do amor e queimai todo o vosso “eu”.

Terceiro Portal – O Conhecimento: Através da paciência e amor, alcançareis o conhecimento e a compreensão da união com a Sabedoria Eterna. Destruireis o cárcere do desejo e compreenderéis o espírito da imortalidade. O sol se levante, a noite findou.

Quarto Portal – A União: A união, no seu verdadeiro sentido, vos dá a compreensão de que Deus é a única força que anima tudo. Examinai-vos todos os dias e observai se vossa fé é maior e vosso coração mais ocupado com Deus. Não deixeis que o desejo pessoal encontre um lugar nele, pois é certo que, ao atingirdes a mais alta espiritualidade, um só desejo terrestre poderá causar vossa queda. A Alma é semelhante ao pássaro, quando começa a voar, quer subir mais alto. Libertai vossa mente da malícia, afastai a inveja e não mancheis vossa língua com calúnias.

Quinto Portal – O Contentamento: Abençoado aquele que alcançou esse portal. Aquele que sabe que todas as riquezas do mundo, todo amor, toda a felicidade e toda a dor são enviados pelo Altíssimo, o Pai-Mãe de Tudo, e que da Sua abundância provém o abastecimento diário e constante. Portanto, que vosso lema seja: “Deus me dará aquilo que necessito”. No portal do contentamento os corações e as Almas se comunicam. Aí está o contentamento supremo: Deus.

Sexto Portal – As Riquezas: Ó Bem-Amado, como descrever as riquezas dos que se uniram a Ele, o Mais Glorioso! Após muitas caminhadas e muitas perturbações, aqui se abre diante de vós a mais bela das vistas. Vereis a face de vosso Mestre Amado, vereis a cada instante um novo mundo, seus mistérios, e admirareis a infinita sabedoria neles depositadas. Como, portanto, podeis vos considerar pequenos se possuis um Universo dentro de vós?

Sétimo Portal – A Liberdade: Atravessando este portal, o peregrino livra-se de seu “eu” e passa a viver com Deus e através de Deus. Não dá mais valor às coisas do mundo nem à sua admiração, desejando apenas que todas as suas possibilidades sejam usadas a serviço de Deus. Quando tiverdes transposto este portal, ficareis livres de tudo que pertence ao mundo. Escutai a voz da Alma Superior com todo o coração, com toda a vossa Alma, pois a Luz Divina nem sempre cairá sobre vós como orvalho.

Nem todo mar contém pérolas, nem todo galho traz flores. Sempre dar e ser generoso são qualidades dos seres superiores. Abençoado seja aquele que os cultiva.

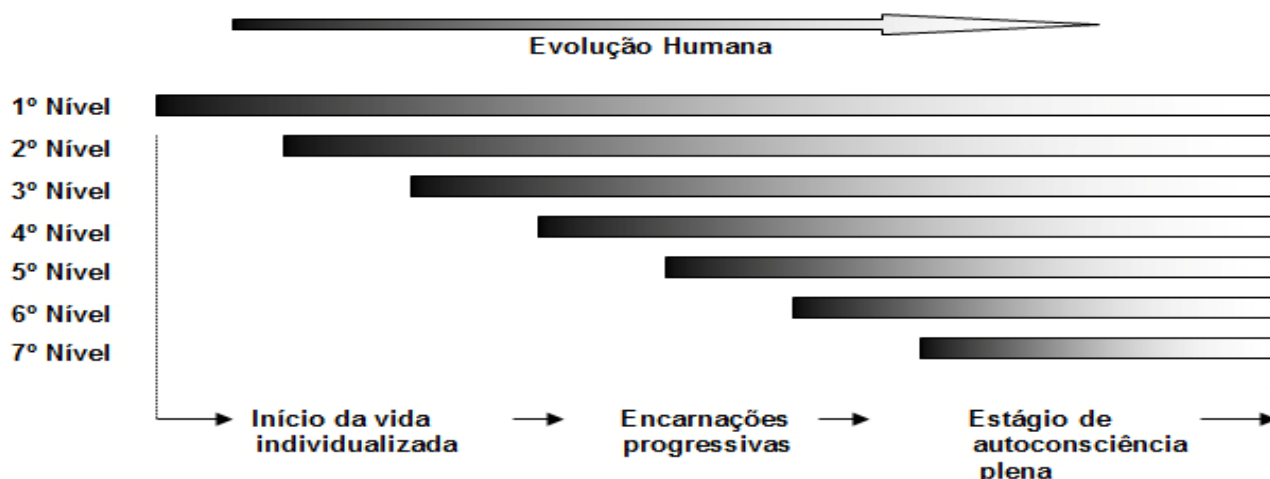
f) Sexto Nível: Perfeição

Este é o nível que todas as Almas procuram alcançar, pois é neste estágio que todo o conhecimento adquirido em suas existências passadas, através das experiências e dos serviços prestados, se sedimenta, se organiza e se transforma em sabedoria. Não há mais necessidade de reencarnação, e, sendo assim, o Corpo Físico desaparece de seu processo evolutivo, pois a Alma não tem mais qualquer apego ao Plano Físico. Neste caso, a reencarnação só se fará pela vontade própria da Alma com o propósito de ajudar, pois tudo nela é harmonia, equilíbrio e amor. Este é o caso, por exemplo, de um Bodhisattva, já abordado no capítulo anterior. Tais Almas podiam evoluir para orbes mais elevados espiritualmente, mas escolheram ficar e ajudar na ascensão do planeta.

g) Sétimo Nível: Verdade Eterna

Somente agora ocorre a autoconsciência plena, após um longo processo evolutivo. A Alma, finalmente, compreende a Verdade sobre a Divindade, a Vida e a Criação; a finalidade para a qual fomos criados e o sentido da Eternidade. É nesse estágio que a ela identifica em si a Centelha Divina Terciária ou Divina Presença Eu Sou.

A partir de agora o caminho que tem a seguir é o da expansão da consciência na direção de planos mais sutis e complexos. Sua meta, dentro do campo da evolução da Alma humana está alcançada. Suas missões agora são de âmbito cósmico; seu foco de ação está agora voltado para o perfeito cumprimento do Plano Cósmico Divino, o Plano Original, que os Mestres conhecem e ao qual servem.



Observe que no processo evolutivo da Alma humana, após o momento em que a Centelha de Vida-consciência se individualiza, cada degrau da lei evolutiva que vamos alcançando, vão se acumulando e se inter-relacionando. Não se deve pensar que ao passar para o nível seguinte, o anterior já esteja plenamente cumprido. Cada nível alcançado significa que naquele momento seu processo foi apenas iniciado e só terminará no último estágio do último nível – a Verdade Eterna. Cabe, então, a partir deste momento expandi-la, manifestá-la e cumpri-la com toda a sua plenitude infinitamente, eternamente, absolutamente...

5ª) Princípio da Polaridade

*"Tudo é duplo; tudo tem dois polos; tudo tem seu par de opostos;
O semelhante e o dessemelhante são uma só coisa;
Os opostos são idênticos em natureza, mas diferentes em grau;
Os extremos se tocam; todas as verdades são meias verdades;
Todos os paradoxos podem ser reconciliados".*

(O Caibalion)

Polaridade é aquela condição de um corpo, que pela qual ele exterioriza forças ou propriedades contrastantes, em direções opostas. Desta forma, cada uma dessas forças, teses e antíteses, formam um "par de opostos". Na verdade, esses opostos polares, esses pares de opostos, não são duas coisas distintas e separadas, como parecem ser; mas são, na verdade, apenas os dois extremos ou polos de algo maior, sendo nada mais do que a união de seus dois extremos ou polos. Por exemplo, a sensação de quente e frio não são mais que respectivos extremos que manifestam dois diferentes graus de algo mais abrangente, ou seja, a temperatura. Enfim, os pares de opostos, as infinitas séries de princípios aparentemente contrários são praticamente fatos complementares de um todo comum.

Rege a relação e o movimento entre todas as forças opostas que vibram em todos os níveis, com a finalidade de plasmar a Criação. Este princípio controla a interação entre as duas polaridades universais: positiva e negativa, que geram a criação através de vibrações, que são os "instrumentos construtores" do universo físico. A oposição entre a força centrípeta compressora e a força centrífuga expansiva dá origem à força magnética, à força gravitacional, ao movimento e à densidade da matéria, com o seu volume e sua massa. A

todo instante, o luminoso, o sutil, está interagindo com o obscuro, o denso, criando novas experiências, para que a consciência desenvolva a sua compreensão sobre o universo. O universo físico vibra, move e é criado pela interação da força que flui do polo negativo, centrípeta, sentido anti-horário (podendo ser também percebida como feminina, intuitiva e do lado direito do cérebro), com a força que sai do polo positivo, centrífuga, sentido horário (podendo ser também percebida como masculina, racional e do lado esquerdo do cérebro).

Abaixando a frequência vibracional, a matéria fica mais densa, fica com mais átomos. Aumentado sua frequência de vibração, ela fica mais leve, fica com menos átomos. As duas forças fundamentais do universo, a atrativa e a repulsiva, quando se organizam em pontos de equilíbrio harmônico, em diferentes frequências vibracionais, dão origem à matéria com cores, densidades e comportamentos químicos também específicos. O ouro é diferente do chumbo pela frequência em que vibra. A cor também vai sucessivamente mudando, pelo aumento da sua frequência de vibração, passando do vermelho para o laranja, do laranja para o amarelo, do amarelo para o verde, do verde para o azul, do azul para o índigo (anil) e deste para o violeta. Aumentando cada vez mais a frequência de vibração, a cor violeta passa ao "branco puro" e dele, para a ausência da luz. Neste ponto, nesta frequência de vibração, aparece a eletricidade. Daí em diante, mantendo constante o aumento de frequência, a força eletromagnética será substituída pela força vital ou psíquica, que é a força mais intensa de pulsação operada pela mente. O ritmo registra todas as vibrações, registra tudo o que existe, traz afinidade entre as partes de um todo, transforma a desordem e o caos em ordem e harmonia. O grande doador da vida é a energia e a consciência, é a Manifestação e o Amor.

O princípio geral da Polaridade, e o de "tese-antítese-síntese", podem ser aplicados às atividades da vida e do pensamento humano, bem como àquelas do mundo físico. Ao avançar em direção a qualquer um dos polos de algo qualquer, e seguir em frente, terminará por alcançar o polo oposto do mesmo – afinal, toda essa jornada física ou mental é circular.

6ª) Princípio da Manifestação ou da Causalidade

"Toda Causa tem seu Efeito [Manifestação];

Todo Efeito [Manifestação] tem sua Causa;

Todas as coisas acontecem [se manifestam] de acordo com a Lei;

*O Acaso é simplesmente um nome dado a uma Lei não reconhecida;
Existem muitos planos de causalidade [manifestação], mas nada escapa à Lei".*
(O Caibalion)

Tudo se manifesta devido a uma causa. Tudo no Cosmos se manifesta através de uma causa condicionante; elas continuam a se manifestar através de uma causa condicionante; elas deixam de se manifestar através de uma causa condicionante. Esta causa condicionante é Deus, é a Vontade de Deus, é o Pensamento de Deus, enfim, é a Ação de Deus.

Este princípio estabelece que todas as coisas criadas devem antes existir na mente da Fonte Criadora. É ela que determina a passagem das ideias intangíveis, para que se manifestem na Criação. **A Divindade é Una. É a Unidade. Tudo deriva da Fonte Primordial e para Ela voltará. A Unidade é que estrutura o Cosmos pela sintonia com Si mesma.**

Este princípio permite que a Unidade Indiferenciada e Homogênea ao manifestar a criação por sintonia com Si mesma, manifeste as duas forças opostas fundamentais do universo físico, dando lugar à vibração, à densidade e ao heterogêneo. A consciência, à medida que vai se iluminando, vai percebendo que é o mesmo Princípio proveniente de um mesmo Princípio que rege toda a Manifestação e por isto, que o micro se espelha no macro e vice-versa. A vida é eterna para que a consciência evolua através de sucessivas experiências adquirindo **a sabedoria da percepção, de que tudo o que existe provém do Amor.**

7ª) Princípio da Geração, do Gênero ou Gênese

*"O Gênero [Gênese] está em tudo;
Tudo tem os seus princípios Masculino e Feminino;
O Gênero [Gênese] se manifesta em todos os planos".*
(O Caibalion)

A palavra "gênero" deriva da raiz latina *genus*, que deu origem a *genesis*, *generis* e *generare*. No sentido hermético, diferente do uso corrente do termo, que está ligado a questão apenas do sexo (macho e fêmea), ela significa gerar, criar, produzir. O sexo é simplesmente uma manifestação do Gênero no plano da vida orgânica.

O princípio do Gênero consiste unicamente em criar, produzir, gerar, etc., e suas manifestações são visíveis em todos os planos dos fenômenos. Infelizmente, a ciência oficial ainda não reconheceu esse Princípio em níveis mais sutis e abstratos. Mas, existem algumas provas surgindo de fontes científicas de olhar espiritualizado. Encontramos este Princípio entre os corpúsculos, íons ou elétrons, que constituem a base da Matéria como a ciência a conhece atualmente e que, ao idealizarem certas combinações, formam o átomo, que até bem pouco tempo era considerado como definitivo e indivisível.

A teoria atual é que o átomo é composto de uma infinidade de corpúsculos, que giram uns ao redor dos outros e vibram num elevado grau de intensidade. Contudo, afirma-se que o átomo é formado por um aglomerado de corpúsculos negativos ao redor de um positivo – os corpúsculos positivos parecem exercer uma influência sobre os negativos, levando estes últimos a formar certas combinações, criando ou gerando um átomo. Isto está em conformidade com os ensinamentos herméticos que associam o princípio Masculino de Gênero com o polo “positivo”, e o Feminino com o polo “negativo” dos fenômenos elétricos.

O polo chamado de “negativo” em uma rede elétrica é aquele onde se manifesta a geração ou produção de novas formas de energia. Não existe a conotação de algo ruim, como a palavra “negativo” indica em muitas situações. O meio científico atual adota o termo “cátodo”. É do polo catódico que flui uma enormidade de elétrons e outros corpúsculos; é deste polo que brotam os maravilhosos raios de nossa atual tecnologia cibernética, médica, espacial, etc.

O cátodo é o Princípio Materno dos fenômenos elétricos e das formas mais sutis da matéria até hoje conhecidas pela ciência. Portanto, aqui, o termo “negativo” ganha um outro sentido; o de “Feminino”, criador, nutridor e mantenedor. Quando um corpúsculo Feminino se une com um corpúsculo Masculino, inicia-se o nascimento de um novo átomo, de uma nova molécula ou substância. As partículas Femininas vibram intensamente devido a incidência do Princípio Masculino, e giram rapidamente ao redor desta. O átomo estabilizado deixa de manifestar a propriedade da corrente elétrica. Na natureza, ininterrupta e frequentemente, um corpúsculo Feminino se desprende do Masculino, toma nova direção em busca de um novo corpúsculo Masculino, em um impulso natural de criar novas formas de matéria ou energia. O processo de desprendimento do corpúsculo Feminino é chamado

de “ionização” e é o maior acionador das atividades químicas. Os corpúsculos Femininos são os mais ativos operários no plano da Natureza. Através desses ciclos de uniões e desprendimentos manifestam-se os fenômenos de luz, calor, eletricidade, magnetismo, atração, repulsão, afinidade química e seu contrário, e todos os outros efeitos naturais, conhecidos ou não, explicados ou não. E tudo provém da operação do Princípio de Gênero ou Gênese no plano da energia.

O papel do princípio Masculino parece ser o de dirigir uma certa energia inerente para o princípio Feminino e, assim, pôr em atividade os processos criativos. Porém, o princípio Feminino é sempre o único que realiza o trabalho ativo criador – e isso é assim em todos os planos. No entanto, cada princípio é incapaz de criar sem a energia do outro. Em algumas formas de vida, os dois princípios estão combinados em um só organismo. Por essa razão, tudo no mundo orgânico manifesta os dois gêneros – o Masculino está sempre presente na forma Feminina, e o Feminino na forma Masculina.